

# BOLETIM INFORMATIVO IBPecan

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Roosevelt, 1264, lj. 36 | Porto Alegre-RS | 90230-002

Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140



## IBPecan definiu seu caminho para os próximos anos

Nos meses de outubro e novembro de 2019, através de serviços prestados por consultoria, os membros da diretoria do IBPE, realizaram o planejamento estratégico da entidade para os próximos anos. Foram realizados quatro encontros, com o objetivo de formalizar e organizar o caminho a ser desenvolvido pela entidade nas diversas áreas e meios de atuação.

Uma das ações que foi concretizada ao final de dezembro, foi a divulgação do primeiro boletim informativo, com artigos técnicos, notícias institucionais e de mercado, bem como um espaço para a opinião do associado.

O boletim será encaminhado mensalmente aos associados e demais interessados na cultura, disseminando informação e alinhando conhecimento com o objetivo de proporcionar aos associados resultados cada vez melhores em seus empreendimentos.

As ações estão planejadas tanto no curto quanto no longo prazo. Uma delas, é dobrar o número de associados até o final de 2020. Hoje, são mais de 60 associados produtores, técnicos e parceiros, localizados em várias regiões do Rio Grande do Sul.

O planejamento estratégico, bem como a prestação de contas da entidade, deverá ser apresentado aos seus associados na próxima assembleia, que está prevista para ocorrer ao final do mês de março.

**Missão do IBPecan:** "Gerar, fomentar e disseminar o conhecimento técnico sobre a noz pecan, de práticas rentáveis e ecologicamente corretas. Convergir interesses com perspectivas de futuro, criando valor para seus associados ao fortalecer a cadeia produtiva e divulgar os benefícios para a saúde e versatilidade da pecan".

**Visão do IBPecan:** Ser referência da cultura da noz pecan agregando a cadeia de produção, promovendo e dando visibilidade ao produto no mercado interno e externo até 2030.



## Agenda

### XI Jornadas Técnico Comerciales del Cluster del Pecán 2020

Realização: 12 e 13 de março, em Concordia (Argentina)  
Las Jornadas técnico comerciales del Cluster del Pecán são o ponto de encontro dos atores da cadeia produtiva de nozes na Argentina e na região (Uruguai e Brasil, principalmente). Consiste em dois dias de exposições técnicas relacionadas à produção e marketing. No segundo dia, demonstrações de campo em uma plantação. Mais informações: <http://jornadas.clusterdelanuezpecan.net/>.

### INC XXXIX World Nut and Dried Fruit Congress 2020

Realização: 28 a 30 de maio, em Dubai (Emirados Árabes Unidos)  
Cerca de 1.300 participantes de mais de 60 países, em um evento para as empresas se conectarem e obterem informações sobre os últimos desenvolvimentos do setor, enquanto aumentam seu perfil de negócios. Mais informações: <https://nutfruitcongress.org/dubai2020/contact>.

## Irrigação: a diferença na produção e qualidade da noz-pecan



Embora a região sul brasileira não possua uma estação seca definida, frequentemente ocorrem períodos durante o ano com baixo índice pluviométrico, o que dá “falsa impressão” de que não há necessidade de irrigar as plantas.

**O sistema radicular da noqueira-pecan não possui pelos radiculares (raízes finas com maior capacidade de absorção de água e nutrientes) e sim radículas, o que reduz a eficiência na captação de água do solo.** Dessa forma, dependendo das condições do solo, época do ano e do estágio de desenvolvimento da planta, pode sofrer déficit hídrico com apenas três a quatro dias após a precipitação ou irrigação.

**Assim sendo, a irrigação é uma das mais importantes ferramentas de manejo que devem ser utilizadas na produção de nozes com qualidade.**

Durante os estágios fenológicos de dormência (junho-agosto) a necessidade hídrica é mínima, no entanto, no crescimento vegetativo e reprodutivo (setembro – março) tem-se aumento no requerimento de água. Em casos de déficit nesse período, há queda de frutos, redução do tamanho das nozes e, conseqüentemente, decréscimo na produção.

**Água insuficiente da floração até o endurecimento da casca (outubro-fevereiro) resulta em nozes pequenas, pois nesse período ocorre o crescimento padrão de cada cultivar, enquanto a falta de água durante o estágio de enchimento da amêndoa (fevereiro-março) pode causar frutos chochos ou mal preenchidos.**

No final de março até maio, durante o amadurecimento das nozes, o déficit hídrico pode fazer com que as cápsulas permaneçam fechadas, dificultando a colheita das nozes. Nesse mesmo período, o excesso de umidade também pode prejudicar a abertura da cápsula e, conseqüentemente, aumentar problemas com viviparidade\*

(<https://noqueirapecan.blogspot.com/2019/05/viviparidade-em-noz-peca.html>).

Neste contexto, solos mal drenados devem ser evitados, pois a noqueira-pecan não tolera excesso de umidade. Em condições de solos mal drenados a planta pode morrer ou apresentar desenvolvimento reduzido, com grande queda na produção de nozes. Após a colheita, até a senescência das folhas, a umidade inadequada reduz a fotossíntese.

**Portanto, a falta de água pode afetar o crescimento e a produção das nozes não apenas durante o ciclo atual, mas também no ano seguinte.** A quantidade de água a ser fornecida às plantas via irrigação depende da fase da cultura, das condições climáticas, do tipo de solo e da profundidade a ser irrigada. Para tanto, cada pomar deve possuir ferramentas que auxiliam o monitoramento de umidade do solo, sendo o tensiômetro a mais comum dentre elas.

Fonte: Campo&Negócios - Informe técnico da Noqueira Pecan – edição de outubro de 2019



### **FIERGS apresentou projeto de internacionalização para o IBPecan**

Em uma reunião de associados ao IBPecan, realizada dia 9 de dezembro, na **FIERGS**, o tema central foi a conquista de mercado externo para os produtores brasileiros de noz pecan.

A abertura da reunião, foi realizada presidente do instituto, **Carlos Eduardo Scheibe**, que destacou a forte evolução do IBPecan, nos seus dez meses de existência, "graças a um grupo que está trabalhando muito para que os nossos objetivos sejam alcançados, beneficiando coletivamente aos nossos associados".

O coordenador do Centro de Internacionalização de Negócios da FIERGS (CIN), **Kurt Ziegler**, sugeriu uma agenda estratégica para a inserção no mercado internacional e relacionou os serviços que esta instituição oferece, como estudos de mercado, capacitações, missões a feiras, encontros de negócios, apoio ao investidor e ainda o escritório da Apex-Brasil em Porto Alegre.

No momento seguinte, o Coordenador do Comitê de Serviços e Operações de Comércio Exterior da FIERGS (Comex), **Gilmar Caregnatto**, apresentou alguns dos serviços oferecidos, como o Certificado de Origem, Ata Carnet, Declaração de Não Similaridade e Assinatura Digital. Ainda transmitiu informações sobre o processo para exportar, começando pela habilitação no Siscomex, além de detalhar cuidados a serem observados para exportação. Adicionou que o despachante aduaneiro, ainda que não seja obrigatório, é aconselhável para evitar problemas.

O encontro teve ainda a apresentação do **Estudo Baseline**, desenvolvido pela **FIERGS**, mostrando o mercado mundial de noz pecan e o potencial brasileiro de curto e longo prazo para conseguir realizar negócios. Uma das grandes oportunidades detectadas foi a China, mercado cujo acesso depende de licença para que o produto do Brasil entre neste mercado. Para resolver esta dificuldade, o IBPecan tem desenvolvido ações para obter a liberação.

Ainda houve apresentação de Márcio Guerra, representante do escritório da Apex-Brasil recentemente instalado nas dependências da FIERGS, que pode agilizar o encaminhamento das questões do setor relacionadas com ações no mercado internacional.

### **Ação para viabilizar exportações ao Egito e outros países do Oriente Médio**

O adido agrícola da Embaixada do Brasil em Cairo (Egito), Cesar Simas Teles encaminhou informações sobre exigências para o ingresso de noz pecan naquele país. Observou que "a autoridade quarentenária vegetal egípcia (CAPQ) foi consultada sobre os pré-requisitos sanitários para a exportação de amendoim, nozes e castanhas descascados do Brasil para o Egito".

Recebemos a informação de que não existe nenhum pré-requisito especial para exportação de pistache, amendoim, amêndoa, caju, nogueira-comum, nogueira-pecan, caju, macadâmia sem cascas, bastando somente o Certificado Fitossanitário emitido pelo Vigiagro (em conformidade conforme o ISPM# 7, 12), com a declaração de que a carga está livre de quaisquer pragas vivas ou enfermidades existentes na lista da Autoridade de Quarentena Egípcia.

Ao mesmo tempo, o adido acrescentou que levantará contatos para potenciais importadores no Egito. Sugeriu ainda que seja mantido contato com o escritório da Apex-Brasil em Dubai, que atende ao Egito e outros países no Oriente Médio e pode ser um importante colaborador para promoção e busca por novos mercados para a noz pecan brasileira.

## Estudo aponta oportunidades para a noz pecan brasileira



**O IBPecan recebeu, através de parceria com a FIERGS, estudo sobre o mercado mundial de noz pecan e análise sobre a potencialidade para a comercialização da produção brasileira.** E o resultado foi bem animador na análise de atratividade.

Segundo o Estudo Baseline, o futuro se mostra próspero aos nossos produtores, porque o cenário é de demanda mundial crescendo principalmente na Europa e Ásia, impulsionada pela condição de ser um superalimento, que apresenta produtividade maior do que outras nozes, além de ser muito saudável, atendendo um desejo de consumo cada vez mais forte, principalmente entre a população de alta e média renda.

**A China é o maior importador mundial de noz pecan** e a guerra comercial deste país com os Estados Unidos abriu oportunidades para o Brasil, ainda que, para tanto, seja necessária certificação para o ingresso do produto brasileiro no mercado chinês. E esta certificação é uma das prioridades de ação do IBPecan, com tratativas em andamento para que seja liberado o acesso brasileiro ao importante mercado da China.

O estudo entregue pela FIERGS aponta os Estados Unidos como o maior produtor mundial de noz pecan, com produção anual de 150 mil toneladas. Este total foi maior, mas foi reduzido em razão de furacões, em 2018, especialmente na Geórgia, que era a maior produtora norte-americana. O México é o segundo maior produtor, apresentando forte crescimento e se aproximando das 150 mil toneladas. E a China tem a terceira colocação, com a sua produção aumentando em

ritmo intenso, mas ainda muito insuficiente para atender a sua demanda e sem números consistentes sobre a sua produção. Em um nível menor, a África do Sul também tem elevado o seu desempenho. Na América do Sul, o Brasil, ao lado da Argentina, Uruguai e Peru, se coloca como um pequeno produtor, mas com uma atividade em crescimento.

Os chineses seguem na liderança das importações do produto dos EUA, seguidos do México, Canadá e Vietnã. Os embarques para a China caíram muito em 2018, em espaço ocupado pelo México e que o Brasil pode ocupar uma fatia. Outro aspecto

destacado em relação às compras da China é que 93% são adquiridos com casca, sendo beneficiados no país e comidos como snack, com preferência por tamanhos regulares. Porém, o estudo aponta que existe uma tendência de que pouco a pouco os chineses passem a comprar noz pecan descascada, a exemplo do que já fazem os países da Europa.

No mercado europeu, os maiores compradores de noz pecan dos Estados Unidos são os Países Baixos (US\$ 255 milhões/ano), Reino Unido (US\$ 165 milhões) Alemanha (US\$ 92,6 milhões) e França (US\$ 59,7 milhões). E estas compras nos Estados Unidos representam 90% do total de suas importações, ficando com 5% para a África do Sul e 3% para o México.

O estudo aponta grande potencialidade para o Brasil ocupar espaço neste mercado, que prefere o produto já descascado. Porém, ele exige certificações, com atendimento a requisitos técnicos como acondicionamento do produto, respeito a níveis máximos de resíduos de pesticidas, presença de conservantes e de aflatoxinas, além de regras de rotulagem e de embalagem. Desta forma, a avaliação é de se trata de um mercado a ser conquistado com a necessidade de um tempo.

Ainda são apontados mercados um pouco menores, mas que também podem ser observados, a Índia, Israel, Coreia do Sul, Japão e Vietnã. Este último tem sido o destino mais procurado pelos EUA, em razão da guerra comercial com a China.

## Condições climáticas devem reduzir produção de noz pecan



Danielle Galvan - Associada Técnica

**A noqueira tem uma história antiga no Rio Grande do Sul. Em 1945, começou a ser cultivada em pomares, depois desacreditada passou a ser uma árvore de quintal, novamente em 1960 voltou a ter visibilidade e os plantios de pomares iniciaram novamente. Hoje, o estado já possui mais de 6 mil hectares implantados e a fruta está sendo procurada pelo mercado externo.**

A safra de 2018/2019 foi a maior dos últimos anos devido ao aumento da carga de frutos nos pomares em produção e ao início da produção de pomares implantados. Em relação as produtividades médias colhidas em pomares adultos no Brasil, a safra de 18/19 teve acréscimo de 50%. Devido as condições climáticas do ano de 2019 e início de 2020 e as consequências da safra 18/19, este ano a produção dos pomares irá reduzir, tendo em geral, uma quebra de 60% a 70% em relação à safra 18/19 e 40% em relação a uma safra normal. Há pomares que reduziram em mais de 80% a produção em relação ao ano anterior.

Pontuando quais foram os fatores que estão influenciando está queda de produção, podemos citar, em ordem de importância: excesso de chuvas na floração, alternância de produção, chuvas muito abaixo

da média no mês de dezembro e início de janeiro, além das altas temperaturas durante o período de dormência. Seguindo a ordem cronológica dos fatores, temos:

a) Altas temperaturas durante o período de dormência. A safra inicia em meados de setembro, onde a planta deixa o estado de dormência e inicia a brotação. Para que a planta quebre a dormência e inicie a brotação, ela precisa acumular de 150 a 500 horas de frio abaixo de 7°C, sendo que se durante este armazenamento de frio ocorrerem temperaturas maiores que 20°C a planta pode anular as horas acumuladas, dificultando o processo de dormência.

b) Excesso de chuvas na floração. O que não se esperava, e que em minha opinião foi o fator determinante para esta baixa carga, foi a chuva na polinização. Em meados de outubro até novembro, ocorre a polinização da noqueira-pecan no estado do RS. A viabilidade do pólen, que é transportado pelo vento, depende de alguns fatores como: vento, umidade e temperatura. O excesso de chuva que ocorreu durante a polinização prejudicou esta etapa e muito, ocasionando morte prematura das flores masculinas e mais tarde, em dezembro a queda das flores femininas não polinizadas.

c) Alternância de produção. Tivemos uma safra histórica em 2019/2020, tendo um acréscimo de 50% na produção em relação a médias anuais de produção. Esta alta carga exigiu um enorme esforço das plantas para encherem todos os frutos, afetando até mesmo a qualidade destes. Se esperava este ano então que a alternância fosse mais expressiva.

d) Baixa precipitação. Nos meses de dezembro e janeiro, a precipitação no estado esteve muito abaixo da média. Neste momento o fruto está em plena fase de crescimento. A noqueira, como todas as outras plantas, utiliza a água como veículo de transporte de nutrientes, hormônios de crescimento, etc., e a falta de água neste período comprometeu a formação e expansão do fruto, o que pode ocasionar a perda da qualidade do mesmo na colheita.

Portanto, a produção gaúcha, que ainda é incapaz de suprir a demanda nacional, este ano será ainda mais insuficiente.